

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA



Seminário
Casa de
Profetas

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
INTRODUÇÃO	03
DEFINIÇÃO	04
OBJETIVOS DA TEOLOGIA	06
FONTES DA TEOLOGIA	07
A HISTÓRIA DA TEOLOGIA	08
PENSADORES DA TEOLOGIA	10
DIVISÕES DA TEOLOGIA	21
A TEOLOGIA MODERNA	24
A TEOLOGIA E A DOUTRINA BÍBLICA	33
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor”

OSÉIAS 6:3A

Este Curso busca criar um espaço de reflexão, ensino e pesquisa sobre aquele que é o alvo de toda criação, poder, autoridade e a fonte de tudo o que existe, DEUS. Através deste estudo sobre Deus (teologia) procuraremos mostrar que o mesmo não é em primeiro lugar produto da atividade ou imaginação humana, mas designa a notícia de Deus divino e revelado por ele. Observando que Deus é o objetivo da teologia, todo estudo se deve ao saber de Deus a respeito de si mesmo, então a tese do caráter prático deste estudo serve somente a Deus não ao nosso intelecto. O saber de Deus por parte das criaturas não poderia ser um saber prático, e sim somente um saber teórico. Ninguém nunca o viu, entrevistou ou o aconselhou, tudo o que se tem sobre ele foi o que ele mesmo quis revelar.

Por isso, cremos que este curso ajudará na preparação de bons líderes para liderar Igrejas, organizações governamentais e não governamentais, instituições filantrópicas e afins. Uma vez que o estudo do fenômeno do campo da religião tem alcançado reconhecimento acadêmico no Brasil, nos propomos a ajudar no treinamento desses futuros líderes para darem continuidade aos progressos alcançados nesta área da comunidade acadêmica, e na preparação e formação de novos líderes e pensadores.

Ressaltando mais uma vez nossa proposta de que: Teologia não é um produto da imaginação humana, e sim o desejo de Deus em se revelar.

Então, seja bem-vindo ao Curso: “Introdução ao Estudo da Teologia”!

Tenha um bom estudo!

1 - DEFINIÇÃO

- O termo teologia foi criado pelo grego Ferécides (escritor grego, nasceu na ilha de Siros, nas Cíclades, em meados do século VI a.C.) “Etimologicamente” falando, o termo “teologia” vem do vocábulo grego “theos”, que significa “deus”, e “logos” que denota “estudo”. Da origem grega, a palavra teologia quer dizer simplesmente “estudos sobre Deus”. Embora não encontremos nas Escrituras a palavra teologia, ela é bíblica em seu caráter. Em Rm.3:2 encontramos ta logia tou Theou (os oráculos de Deus); em 1ªPe.4:11 encontramos logia Theou (oráculos de Deus), e em Lc.8:21 temos ton Logon tou Theou (a Palavra de Deus).
- Platão (427-347 a.C.) usou esse vocábulo com o sentido de história de mitos e lendas dos deuses contados pelos poetas. Na Grécia antiga, os poetas foram os primeiros a se intitular teólogos “por comporem versos em honra aos deuses”, uma vez que teologia referia-se às discussões filosóficas a respeito de seres divinos (teogonias) e do mundo (cosmogonias).
- No final do século II, Clemente de Alexandria (c. 150-c. 215) contrapôs theologia a mythologia. Aquela, na condição de verdade cristã a respeito de Deus, era superior às histórias da mitologia pagã.
- A palavra “teologia” parece ter sido incorporada à linguagem cristã nos séculos IV e V. Referia-se à genuína compreensão das Escrituras. Contudo, o emprego estava restrito ao conhecimento a respeito da pessoa de Deus. A partir de Theologia christiana, obra de Abelardo (1079-1142), passou a designar um corpo de doutrina. Os pais da Igreja cognominaram o evangelista João de “o teólogo”, por tratar mais detalhadamente do “relacionamento interno das pessoas da Trindade”. Gregório de Nazianzo (c. 330-389) também recebeu esse título, especialmente pela defesa da divindade de Cristo. João Calvino (1509-1564) foi denominado “o Teólogo” por Filipe Melanchthon (1497-1560).
- A palavra TEOLOGIA refere-se ao estudo de Deus. Quando usada num sentido mais amplo, a palavra pode incluir todas as outras doutrinas reveladas na Escritura. Ora, Deus é o supremo ser que criou e até agora sustenta tudo o que existe, e a teologia procura entender e articular, de uma maneira sistemática, a informação por ele revelada a nós. Assim, a teologia se preocupa com a

realidade última. Visto que é o estudo da realidade última, nada é mais importante. Porque contempla e discute essa realidade, ela, conseqüentemente, define e governa cada área da vida e do pensamento. Portanto, assim como Deus é o ser ou realidade última, a reflexão teológica é a atividade humana última.

- A teologia é um estudo sempre em andamento, pois o homem é finito e não chega a um ponto de compreender plenamente o infinito.
- O texto bíblico apresenta Deus muito mais através do que faz, do que por meio de descrições abstratas e proposicionais.
- Não se deve separar teologia do conceito de revelação, pois é somente pela auto-revelação de Deus que se pode conhecer a Deus.

- Teologia é a ciência de Deus e do seu relacionamento com o homem e o mundo físico e espiritual. É a disciplina que apresenta uma formulação unificada da verdade de Deus e seu relacionamento com a humanidade e o universo conforme a revelação divina os expõe, e que aplica tais verdades a todo aspecto da vida e do pensamento humano.

- **Definição Técnica:** Teologia é a ciência de Deus e das coisas divinas baseada na revelação feita ao homem por meio de Jesus Cristo e sistematizada em seus vários aspectos no âmbito da igreja cristã (William Burtom Pop). A teologia como ciência tem como principal objeto de estudo o Sr. Deus. Ela parte do princípio de que o conhecimento a respeito do Supremo Ser já tenha revelado. Esta revelação é o fundamento de todas as afirmações e pronunciamentos teológicos. O que não foi revelado não pode ser conhecido, estudado ou explicado. A teologia é a mais elevada reflexão acerca de Deus quando é bíblicamente conservadora.
- No prólogo à Summa Teológica, S. Tomás de Aquino afirma que a Teologia consiste no estudo de Deus considerado em si mesmo, do homem na medida em que se ordena a Deus, e do caminho pelo qual o homem pode alcançar a Deus, que é Cristo. Também Hugo de S. Vitor, em Os Mistérios da Fé Cristã, diz que a Teologia é um estudo ordenado dos ensinamentos contidos nas Sagradas Escrituras, que consistem essencialmente na obra da restauração humana realizada por Cristo.

2 - OBJETIVOS DA TEOLOGIA

- 1. DEMONSTRAR A EXISTÊNCIA DE DEUS:** O mundo revela-se imperfeito, por isso não pode ter em si a causa do seu ser e do seu operar. Logo, deve-se remontar à um ser perfeito, Deus, que é, sem dúvida, o criador do mundo que Ele tira do nada. Conclui-se, então, que a finalidade primeira da Teologia é demonstrar a existência de Deus, posto que provada já está e dispensa qualquer esforço nesta direção, e produzir conhecimento correto da sua personalidade e do seu caráter.
- 2. EXPLICAR O HOMEM E SUA QUEDA:** Entre as coisas criadas, o ser humano merece destaque especial em razão das peculiaridades curiosas e impressionantes do seu existir. Sendo assim, a Teologia procura explicar **quem é, o que é e para que** o homem, demonstrando e explicando suas peculiaridades existenciais e buscando sempre sua origem primeira e seu fim último. Nessa busca, a mais drástica constatação em conexão ao homem, e que produz consequências tanto no presente, quanto no futuro, é sua queda. Portanto, deve a Teologia explicar a origem, a extensão e a natureza dessa queda.
- 3. EXPLICAR A RESTAURAÇÃO:** A constatação da queda leva a uma necessidade: a de restauração. Esta necessidade depreende-se do fato que o homem é criatura de Deus e, sendo assim, não deve ter sido feito para a ruína. Por outro lado, verifica-se o empenho que o homem tem feito para desvencilhar-se desse problema. Logo, a restauração é uma necessidade e uma possibilidade e é algo que somente o Criador pode realizar. A Teologia deve também explicar essa restauração.
- 4. EXPLICAR O MUNDO VINDOURO E PREPARAR O HOMEM PARA ELE:** Existem evidências da existência de um mundo após a morte, de além-túmulo, e da vocação inata no homem à eternidade. A Teologia, logo, não poderia furtar-se ao nobre propósito de explicar esse mundo e de preparar o homem para nele entrar, após seu desaparecimento da terra, visto que nenhuma outra forma de conhecimento o pode fazer. É neste ponto que a Teologia é superior às demais ciências, pois enquanto estas lhe dão conhecimento apenas do mundo presente, que é por natureza transitório, a Teologia torna o homem sábio para a posse da vida eterna, preparando-o para viver no mundo vindouro.

3 - FONTES DA TEOLOGIA

- As fontes da Teologia são os lugares de onde ela retira seus dados. Eles estão, praticamente, em todos os lugares, mas de forma desordenada, não sistemática. São necessários esforço mental, disciplina, clareza, perspicácia e paciência tanto na coleta, como na análise e classificação dos dados. Geralmente são reconhecidos a natureza, o homem, a sociedade, a história, as ciências, as Escrituras Sagradas e a Igreja como fontes autorizadas da Teologia. Neste curso, abordaremos a NATUREZA, as ESCRITURAS e a IGREJA.

1. A NATUREZA: No que concerne a existência e aos principais atributos de Deus, a natureza é a primeira fonte. Teólogos e cientistas naturais estão de acordo neste aspecto. Davi declarou que "os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento as obras de suas mãos" (Sl 19.1). Paulo ensinou aos cristãos de Roma que Deus, seu poder, sua divindade e suas atividades são claramente vistos e entendidos por meio das coisas que Ele criou (Rm 1.18-20).

2. AS ESCRITURAS SAGRADAS: O mundo antigo conheceu muito sobre Deus, através de revelações pessoais que fazia a muitos homens. Mas a tradição corrompeu as informações daquelas revelações. Por isso, Deus nos deu uma revelação escrita, perene e infalível: as Escrituras Sagradas, ou Bíblia. Nelas Deus revela ao homem tudo quanto precisa saber a seu respeito, ao passado e ao futuro, permitindo-lhe uma compreensão do presente e uma perspectiva do futuro. Nenhum esforço humano foi capaz de produzir conhecimento completo de Deus, pelo que Deus mesmo tomou a iniciativa de revelar-se por meio de sua Palavra. As Escrituras se constituem na fonte mais clara, precisa e completa de conhecimento teológico; constituem-se na "fonte por excelência" e no fundamento principal da Teologia.

3. A IGREJA: A comunidade das pessoas que professam Fé em Jesus Cristo e que procedem nesta vida conforme seus ensinamentos, esta é a Igreja. Este é um fato teológico dos mais ricos e que mais têm inquietado aqueles que negam a existência de Deus. Todo o labor teológico de forma metódica e sistemática tem sido desenvolvido em função da existência da Igreja. Nestes dois mil anos de vida terrena, nos quais tem sofrido os mais cruéis ataques dos inimigos e dos quais tem saído vencedora absoluta, a Igreja tem muito que dizer e ensinar àqueles que se dedicam ao estudo das verdades divinas. Como ela tem sobrevivido em meio a tantas lutas, e como tem conservado

intactas suas doutrinas cardeais (que são suas crenças fundamentais) só podem ser explicadas pelo fato de que o Deus no qual crê é real e amigo dos que se aproximam dele. Vale recordar as palavras do Mestre excelente: "(...) edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18). O conhecimento expressado nas Escrituras é plenamente experimentado pela Igreja, tornado real, prático e posto mais facilmente ao alcance de todos. Se alguém desejar conhecer a Deus e saber como alcançar seu favor, é só se envolver com a Igreja. As Escrituras declaram que ela é a agência de Deus na terra. Portanto, é uma preciosíssima fonte.

4 - A HISTÓRIA DA TEOLOGIA

Analisaremos o processo progressivo da Teologia, no transcorrer da história.

a. O Período Patrístico - 100 A 451 DC

- JUSTINO MÁRTIR (C100 – C165 DC) Apologia em defesa da fé cristã frente ao paganismo.
- IRINEU DE LION (C130 – C200 DC) Apologia da fé cristã em face do gnosticismo.
- ORÍGENES (C185 –C254 DC) Apologista. Contribuição em duas áreas: Interpretação alegórica e Cristologia (heresia ariana)
- TERTULIANO (C160 – C225 DC) Pai da teologia latina. Unidade do VT E NT - Bases da doutrina da trindade. - Suficiência das Escrituras.
- ATANÁSIO (C296 – C373 DC) Cristologia – a Encarnação.

b. A Idade Média. Durante a Idade Média, o estudo bíblico esteve completamente subordinado ao dogma eclesiástico. A teologia Bíblica foi usada apenas para reforçar os ensinamentos dogmáticos da Igreja, os quais eram fundamentados na Bíblia e na tradição da Igreja. A Bíblia era interpretada pela tradição histórica e a Igreja a considerava como fonte da teologia dogmática.

c. A Reforma. Os reformadores reagiram contra o caráter não Bíblico da teologia dogmática e insistiram em que a teologia deve estar fundamentada apenas na Bíblia. Berkhof diz que o lema dos reformadores era: "A Igreja não determina o que as Escrituras ensinam, mas as Escrituras determinam o que a Igreja deve ensinar". O princípio fundamental era: "Scriptura Scripturae interpres", isto é, "a Escritura é intérprete da Escritura".

d. Escolasticismo Ortodoxo. O escolasticismo ortodoxo ou protestante, teve seu começo no final do século XVI seguindo o trabalho da segunda geração de codificadores da reforma, como Calvino, Heinrich Bullinger, Wolfgang Musculus, e Peter Martyr Vermigli e se estendendo para o século XVIII. Seu trabalho foi fazer uma obra de sistematização dentro das fronteiras criadas pelas grandes confissões reformadas do século XVI. O termo “ortodoxia” normalmente é empregado pelos protestantes para se referir ao sumário das doutrinas defendidas pelos reformadores e em geral aceitas pelas igrejas da reforma. Nesse caso, ser ortodoxo significa estar de acordo com os princípios da Reforma. A denominação “Escolasticismo”, aplicada a esse período da teologia protestante, significa na visão de Hugh R. Mackintosh (1870-1936), “uma disposição de ânimo intelectual que pode invadir qualquer tema em qualquer época. Na religião, é o espírito da lei que se impõe ao espírito do Evangelho. O resultado foi o estancamento teológico, especialmente nos campos da exegese bíblica e da história eclesiástica.” Certamente a ênfase excessiva e por vezes isolada na teologia por parte dos estudiosos reformadores e luteranos desse período, trouxe algumas anomalias que as vezes geraram uma atitude perniciosa. Havia a tendência de separar a doutrina da piedade individual ou de confundir a fé em Cristo com o mero assentimento intelectual a determinadas doutrinas tidas como fundamentais a fé cristã. Assim, em alguns momentos substituiu-se a fé em Cristo por um mero assentimento intelectual a determinadas doutrinas. Todavia se isso ocorreu, não foi porque os teólogos da época ensinaram tal prática, mas sim devido a um desvirtuamento da ênfase apresentada. Em outras palavras a ênfase na fidelidade doutrinária não equivale a um desmerecimento da piedade cristã. Como nos traz à memória Arvin Vos: “O termo foi primeiro usado num sentido derogatório pelos humanistas do século XVI. Ele é agora aplicado à qualquer teologia na qual preocupação com a lógica e o método são proeminentes, onde teologia é concebida em termos de ciência”. Sua influência durou duzentos anos. Esta fase seria caracterizada ainda por mais três fatores: a necessidade da terceira geração de líderes protestantes de declarar para si mesmos o significado da Reforma, o interesse entre os sucessores dos reformadores em manter e enfatizar a catolicidade da Reforma à luz da tradição cristã e a tentativa de formular o sistema teológico do protestantismo em larga escala, além do oferecido pela segunda geração de reformadores, com a reintrodução de categorias filosóficas.

5 - PENSADORES DA TEOLOGIA

- É de conhecimento geral que a Palavra de Deus surgiu no contexto histórico do povo judeu. A verdade bem conhecida é que cerca de três quartos da Bíblia foram escritos na língua hebraica. E apesar de quase todo restante das Escrituras ter sido escrito em grego koinê, o raciocínio subjacente à ampla maioria dos documentos do Novo Testamento é nitidamente hebraico. Isso quer dizer que embora as palavras sejam gregas, o pensamento é semítico, hebraico. Portanto, sem dúvida alguma, se há uma língua e cultura importante para os estudos bíblicos conscientes e mais profundos, trata-se do hebraico clássico e moderno. Podemos inclusive afirmar que, sem o conhecimento das línguas originais, não é possível construir uma boa teologia Cristocêntrica e exegética das Escrituras Sagradas.
- **SÉCULO I - PAULO DE TARSO:** (Nome original - Saulo) ou São Paulo, o apóstolo, (cerca de 3 - c. 66) é considerado por muitos cristãos como o mais importante discípulo de Jesus e, depois de Jesus, a figura mais importante no desenvolvimento do Cristianismo nascente. Paulo de Tarso é um apóstolo diferente dos demais. Primeiro porque ao contrário dos outros, Paulo não conheceu Jesus pessoalmente. Por outro lado, Paulo era um homem culto, frequentou uma escola em Jerusalém, tinha feito uma carreira no Templo (era Fariseu). Destaca-se dos outros apóstolos pela sua cultura. A maioria dos outros apóstolos eram pescadores, analfabetos. A língua materna de Paulo era o grego. É provável que também dominasse o aramaico. Educado em duas culturas (grega e judaica), Paulo fez muito pela difusão do Cristianismo entre os gentios e é considerado uma das principais fontes da doutrina da Igreja. As suas Epístolas formam uma seção fundamental do Novo Testamento. Alguns afirmam que ele foi quem verdadeiramente transformou o cristianismo numa nova religião, e não mais uma seita do Judaísmo. Foi a mais destacada figura cristã a favorecer a abolição da necessidade da circuncisão e dos estritos hábitos alimentares tradicionais judaicos. Esta opção teve a princípio a oposição de outros líderes cristãos, mas, em consequência desta revolução, a adaptação do cristianismo pelos povos gentios tornou-se mais viável, ao passo que os Judeus mais conservadores, muitos deles vivendo na Europa, permaneceram fiéis à sua tradição, que não tem um móbil missionário.
- **SÉCULO II - POLICARPO DE ESMIRNA:** Policarpo de Esmirna (c. 70 — c. 160) foi um bispo de Esmirna (atualmente na Turquia) no segundo século. Morreu como um mártir, vítima da

perseguição romana, aos 87 anos. É reconhecido como santo tanto pela Igreja Católica Apostólica Romana quanto pelas Igrejas Ortodoxas Orientais. O santo deste dia é um dos grandes Padres Apostólicos, ou seja, pertencia ao número daqueles que conviveram com os primeiros apóstolos e serviram de elo entre a Igreja primitiva e a Igreja do mundo greco-romano. São Policarpo foi ordenado bispo de Esmirna pelo próprio São João, o Evangelista. De caráter reto, de alto saber, amor a Igreja e fiel à ortodoxia da fé, era respeitado por todos no Oriente. Com a perseguição, o Santo bispo de 86 anos, escondeu-se até ser preso e assim foi levado para o governador, que pretendia convencê-lo de ofender a Cristo. Policarpo, porém, proferiu estas palavras: "Há oitenta e seis anos sirvo a Cristo e nenhum mal tenho recebido Dele. Como poderei rejeitar Aquele a quem prestei culto e reconheço o meu Salvador". Condenado no estádio da cidade, ele próprio subiu na fogueira e testemunhou para o povo: "Sede bendito para sempre, ó Senhor; que o Vosso nome adorável seja glorificado por todos os séculos". São Policarpo viveu o seu nome - poli=muitos, carpo=fruto - muitos frutos" que foram regados com suor, lágrimas e, no seu martírio nos anos 155, regado também com sangue.

- **SÉCULO III - CLEMENTE DE ALEXANDRIA:** Tito Flávio Clemente, nome de Clemente de Alexandria (150 - 215), escritor grego, teólogo e mitógrafo cristão nascido em Atenas, pesquisador das lendas menos compatíveis com os valores cristãos, defensor da rebelião contra a opressão, que levou ao conceito de guerra justa, considerado o fundador da escola de teologia de Alexandria. Combateu também o racismo, que via como base moral da escravidão. De pais pagãos, convertido ao cristianismo por seu mestre patrístico Panteno (século II), abraçou a nova fé e sucedeu-lhe como líder espiritual da comunidade cristã de Alexandria, onde permaneceu durante vinte anos, tornando-se um dos mais inteligentes e ilustrados dos padres primitivos. Entre suas obras de ética, teologia e comentários bíblicos destaca-se a trilogia formada por Exortação, Pedagogo e Miscelâneas. Do período de formação da patrística e pré-nissênico com nomes da escola cristã de Alexandria, combateu os hereges gnósticos. Embora ele tenha sido instruído profundamente na filosofia neoplatônica, decidiu voltar-se ao cristianismo. Estabeleceu o programa educativo da escola catequética alexandrina, que séculos mais tarde serviria de base ao trivium e ao quadrivium, grupos de disciplinas que constituíam as artes liberais na Idade Média. Defendeu a teoria da causa justa para a rebelião contra o governante que escravizasse seu povo. Em O Discurso escreveu sobre a salvação dos ricos e sobre temas como o bem-estar, a felicidade e a caridade cristã. Durante a perseguição aos cristãos (201) pelo imperador romano Sétimo Severo transferiu seu cargo na

escola catequética ao discípulo Orígenes e refugiou-se na Palestina, junto a Alexandre, bispo de Jerusalém, lá permanecendo até sua morte. Como se vê, Clemente de Alexandria teve um papel importantíssimo na história da interpretação bíblica entre os judeus e os cristãos no período patrístico. Em Alexandria a religião judaica e a filosofia grega se encontraram e se influenciaram mutuamente criando a escola que influenciou a interpretação bíblica. Esta escola influenciada pela filosofia platônica encontrou um método natural de harmonizar religião e filosofia na interpretação alegórica da Bíblia. Clemente de Alexandria foi o primeiro a aplicar o método alegórico na interpretação do Antigo Testamento. A interpretação bíblica alegórica acreditava que era mais madura do que a interpretação no sentido literal. Datam do período helenístico as primeiras aproximações do budismo com o mundo ocidental. Mercadores indianos que viviam em Alexandria propagaram sua fé budista pela região. Clemente de Alexandria foi o primeiro autor ocidental a citar em suas obras o nome de Buda. Inspirados em Orígenes e na Escola de Alexandria, muitos escritores cristãos desenvolveram suas obras: Júlio Africano, Amônio, Dionísio de Alexandria, o Grande, Gregório, o Taumaturgo, Firmiliano, bispo de Cesareia, na Capadócia, Teognostos, Pedro de Alexandria, Pânfilo e Hesíquio Held.

- **SÉCULO IV - ATANÁSIO DE ALEXANDRIA (295-373):** considerado santo pela Igreja Ortodoxa e Católica (esta última reverencia-o também como um dos seus trinta e três Doutores da Igreja) e ainda um dos mais prolíficos Padres da Igreja Orientais. Foi um dos defensores do ascetismo cristão, tendo inaugurado o gênero literário da hagiografia, com a Vida de Santo Antão do Deserto, escrita primeiramente em grego e logo traduzida para latim, tendo-se difundido com grande rapidez pelo Ocidente do Império Romano. Este gênero baseava-se nas Vitæ de autores romanos pagãos (v. g., as Vidas dos Doze Césares, de Suetônio); porém, o que Atanásio procura fazer é tornar as Vitæ um modelo a ser seguido por todo o rebanho cristão, e é nesse sentido que é visto como criador do gênero; o que relata não tem que ser necessariamente verdadeiro, antes deve infundir no crente cristão a vontade de cultivar esse mesmo modelo de vida. Do ponto de vista doutrinal, foi perseguido e exilado devido às aceras discussões que manteve contra partidários do Arianismo; para além disso, defendeu a consubstanciação das três pessoas divinas na Santíssima Trindade, tal como definido pelo Concílio de Niceia, em 325, no Credo Niceno.

- **SÉCULO V - AURÉLIO AGOSTINHO (Do latim, Aurelius Augustinus):** Agostinho de Hipona ou Santo Agostinho foi um bispo católico, teólogo e filósofo que nasceu em 13 de Novembro de 354 em

Tagaste (hoje Souk-Ahras, na Argélia); morreu em 28 de Agosto de 430, em Hipona (hoje Annaba, na Argélia). É considerado pelos católicos santo e doutor da doutrina da Igreja. Santo Agostinho cresceu no norte da África colonizado por Roma, educado em Cartago. Foi professor de retórica em Milão em 383. Seguiu o Maniqueísmo nos seus dias de estudante e se converteu ao cristianismo pela pregação de Ambrósio de Milão. Foi batizado na Páscoa de 387 e retornou ao norte da África, estabelecendo em Tagaste uma fundação monástica junto com alguns amigos. Em 391 foi ordenado sacerdote em Hipona. Tornou-se um pregador famoso (há mais de 350 sermões dele preservados, e crê-se que são autênticos) e notado pelo seu combate à heresia do Maniqueísmo. Defendeu também o uso de força contra os Donatistas, perguntando "Por que . . . a Igreja não deveria usar de força para compelir seus filhos perdidos a retornar, se os filhos perdidos compelem outros à sua própria destruição?" (A Correção dos Donatistas, 22-24). Em 396 foi nomeado bispo assistente de Hipona (com o direito de sucessão em caso de morte do bispo corrente), e permaneceu como bispo de Hipona até sua morte em 430. Deixou seu monastério, mas manteve vida monástica em sua residência episcopal. Deixou a Regula para seu monastério que o levou a ser designado o "santo Patrono do Clero Regular", que é uma paróquia de clérigos que vivem sob uma regra monástica. Agostinho morreu em 430 durante o cerco de Hipona pelos Vândalos. Diz-se que ele encorajou seus cidadãos a resistirem aos ataques, principalmente porque os Vândalos haviam aderido ao arianismo, que Agostinho considerava uma heresia.

- **SÉCULO IX - JOÃO ESCOTO ERÍGENA (810, Irlanda - Paris, 877):** [também conhecido como Escoto de Erigena, John Scotus Erigena ou Johannes Scotus Eriugena]. Filósofo, teólogo e tradutor escocês da corte de Carlos, o Calvo, nascido na Scotia (hoje Irlanda), expoente máximo do renascimento carolíngio, no século IX, que escolheu como tema principal de seus estudos as relações entre a filosofia grega e os princípios do cristianismo. Convidado pelo rei franco Carlos, o Calvo (845), viveu na corte onde ensinou gramática e dialética. Sua obra caracterizou-se por sua poderosa síntese filosófico-teológica e pela obscuridade estrutural. Seus principais livros foram *De praedestnatione* (851), obra condenada, em concílio, pelas autoridades eclesiásticas, e *De divisione naturae* (862-866), sua obra mais conhecida e também a mais importante, mostrava sua visão sobre a origem e a evolução da natureza, na tentativa de conciliar a doutrina neoplatônica da emanção com o dogma cristão da criação, também um livro posteriormente condenado. Também desenvolveu inúmeras traduções de textos de outros autores, principalmente atendendo pedidos do rei, Carlos.

Suas traduções de Pseudo-Dionísio, o Areopagita, São Máximo, o Confessor e São Gregório de Nissa tornaram acessíveis aos pensadores ocidentais os escritos dos fundadores da teologia cristã.

- **SÉCULO XII - BERNARDO DE CLARAVAL:** conhecido também como São Bernardo, era oriundo de uma família nobre de Fontaine-les-Dijon, perto de Dijon, na Borgonha, França. Nasceu em 1090 e morreu em Claraval em 20 de Agosto de 1153. Aos 22 anos foi estudar teologia no mosteiro de Cister (fr. Cîteaux). Em 1115 fundou a abadia de Claraval (fr. Clairvaux), sendo o seu primeiro abade. Naquela época enfrentou inúmeras oposições, apesar disto, acabou reunindo mais de 700 monges. Fundou 163 mosteiros em vários países da Europa. Durante sua vida monástica demonstrava grande fé em Deus serviu à igreja católica apoiando as autoridades eclesiásticas acima das pretensões dos monarcas. Em função disto favoreceu a criação de ordens militares e religiosas. Uma das mais famosas foi a ordem dos cavaleiros templários. Ao morrer o papa Honório II em 1130, Bernardo apoiou o papa Inocêncio II, que assim conseguiu se impor ao antipapa Anacleto II. Sempre influenciou os sucessivos pontífices com seu apoio. O rei Luís VII da França e o papa Eugénio III, em 1147, encomendaram a Bernardo a pregação da segunda cruzada. Porém, não aceitava as motivações políticas e econômicas subjacentes à iniciativa dos soberanos, mas mesmo assim apoiou. Durante toda sua vida monástica escreveu numerosos sermões e ensaios externando o seu espiritualismo contemplativo. Sua obra mais conhecida foi *Adversus Abaelardum*. Nela combateu as teorias do teólogo e filósofo Pedro Abelardo, por não aceitar as interpretações racionalistas que, segundo Bernardo, desvirtuavam a fé exigida pelos mistérios de Deus. Foi canonizado em 1174 pelo papa Alexandre III com o nome de São Bernardo. Em 1830 recebeu o título de doutor da Igreja Católica.

- **SÉCULO XIII - SÃO TOMÁS DE AQUINO (perto de Aquino, Itália, 1227 - Paris, 7 de Março 1274):** tido como santo pela Igreja Católica, foi um frade dominicano e teólogo italiano. Nascido numa família nobre, estudou filosofia em Nápoles e foi depois para Paris, onde se dedicou ao ensino e ao estudo de questões filosóficas e teológicas. Aos 19 anos fugiu de casa para se juntar aos dominicanos. Conseguiu entrar na Ordem fundada por São Domingos de Gusmão. Foi mestre em Paris e morreu na Abadia de Fossa nova quando se dirigia para Lião a fim de participar do Concílio de Lião. Seus interesses não se restringiam a religião e filosofia, mas também interessou-se pelo estudo de alquimia, tendo publicado uma importante obra alquímica chamada "Aurora Consurgens". O mérito transcendente de São Tomás consistiu em introduzir aristotelismo na

escolástica anterior. A partir de São Tomás a Igreja tem uma teologia (fundada na revelação) e uma filosofia (baseada no exercício da razão humana) que se fundem numa síntese definitiva: fé e razão. São Tomás é considerado um dos maiores mestres da Igreja pois conseguiu alcançar um profundo entendimento da espiritualidade cristã. É também conhecido como o Doutor Angélico.

- **SÉCULO XIV - JOHN DUNS SCOT, OU SCOTUS (Escócia 1266 - 8 de Novembro 1308):** foi membro da Ordem Franciscana, filósofo e teólogo da tradição escolástica, chamado o Doutor Sutil, mentor de outro grande nome da filosofia medieval: William de Ockham. Foi beatificado em 20 de Março de 1993, durante o pontificado de João Paulo II. Formado no ambiente acadêmico da Universidade de Oxford, onde ainda pairava a aura de Robert Grosseteste e Roger Bacon, posicionou-se contrário à São Tomás de Aquino no enfoque da relação entre a razão e a fé. Para Scot, as verdades da fé não poderiam ser compreendidas pela razão. A filosofia, assim, deveria deixar de ser uma serva da teologia, como vinha ocorrendo ao longo de toda a Idade Média e adquirir autonomia. Um dos grandes contributos de Scot para a história da filosofia, afirmam os historiadores, está no conceito de estidade (*haecceitas*). Por esta teoria, valoriza a experiência, e distancia a preocupação exclusivista da filosofia com as essências universais e transcendentais.

- **SÉCULO XV - TOMÁS DE KEMPIS OU THOMAS HEMERKEN:** (Também conhecido como Thomas a Kempis, Thomas de Kempen, ou Thomas von Kempen) nasceu em 1379 ou 1380 em Kempen na Renânia e faleceu no dia 25 de julho de 1471, na Alemanha. Foi um monge e escritor místico alemão. Lhe são atribuídas cerca de 40 obras, o que o tornam o maior representante da literatura devocional moderna. Um dos textos que lhe são atribuídos é o da Imitação de Cristo, obra de inegável influência no cristianismo.

- **SÉCULO XVI - MARTINHO LUTERO:** (Eisleben, 10 de Novembro de 1483 — Eisleben, 18 de Fevereiro de 1546) foi um teólogo alemão. É considerado o pai espiritual da Reforma Protestante. Martinho Lutero, cujo nome original em alemão era Martin Luther era filho de Hans Luder e Margarethe Lindemann. No ano seguinte ao seu nascimento (1484), sua família mudou-se para Mansfeld, onde seu pai dirigia várias minas de cobre. Tendo sido criado no campo, Hans Luther deseja que seu filho viesse a tornar-se um funcionário público, melhorando assim as condições da família. Com este objetivo, enviou o jovem Martinho para escolas em Mansfeld, Magdeburgo e Eisenach. Aos dezessete anos, em 1501, Lutero ingressou na Universidade de Erfurt, onde tocava

alaúde e recebeu o apelido de "O filósofo". O jovem estudante graduou-se em bacharel em 1502 e o mestrado em 1505, o segundo entre dezessete candidatos. Seguindo os desejos paternos, inscreveu-se na escola de Direito dessa Universidade. Mas tudo mudou após uma grande tempestade, com descargas elétricas, ocorrida neste mesmo ano (1505): um raio caiu próximo de onde ele estava, ao voltar de uma visita à casa dos pais. Aterrorizado, gritara então: "Ajuda-me, Sant'Ana! Eu me tornarei um monge!" Tendo sobrevivido aos raios, deixou a faculdade, vendeu os seus livros com exceção dos de Virgílio, e entrou para a ordem dos Agostinianos, de Erfurt, a 17 de julho de 1505.

- **A TEOLOGIA DA GRAÇA DE LUTERO:** O desejo de obter os graus acadêmicos levaram Lutero a estudar as Escrituras em profundidade. Influenciado por sua formação humanista de buscar ir "ad fontes" (às fontes), mergulhou nos estudos sobre a Igreja Primitiva. Devido a isto, termos como "penitência" e "honestidade" ganharam novo significado para ele, já convencido de que a Igreja havia perdido sua visão de várias das verdades do cristianismo ensinadas nas Escrituras - sendo a mais importante delas a doutrina da chamada "Justificação" apenas pela fé. Lutero começou a ensinar que a Salvação era um benefício concedido apenas por Deus, dado pela Graça divina através de Jesus Cristo e recebido apenas com a fé. Mais tarde, Lutero definiu e reintroduziu o princípio da distinção própria entre o Torá (Leis Mosaicas) e os Evangelhos, que reforçavam sua teologia da graça. Em consequência, Lutero acreditava que seu princípio de interpretação era um ponto inicial essencial para o estudo das Escrituras. Notou, ainda, que a falta de clareza na distinção da Lei e dos Evangelhos era a causa da incorreta compreensão dos Evangelhos de Jesus pela Igreja de seu tempo, instituição a quem responsabilizava por haver criado e fomentado muitos erros teológicos fundamentais.

- **SÉCULO XVI - JOÃO CALVINO:** (Noyon, 10 de Julho de 1509 — Genebra, 27 de Maio de 1564) foi um teólogo cristão francês. Calvino fundou o Calvinismo, uma forma de Protestantismo cristão, durante a Reforma Protestante. Esta variante do Protestantismo viria a ser bem sucedida em países como a Suíça (país de origem), Países Baixos, África do Sul (entre os Afrikaners), Inglaterra, Escócia e Estados Unidos da América. Nascido na Picardia, ao norte da França, foi batizado com o nome de Jean Cauvin. A tradução do apelido de família "Cauvin" para o latim Calvinus deu a origem ao nome "Calvin", pelo qual se tornou conhecido. Calvino foi inicialmente um humanista. Nunca foi ordenado sacerdote. Depois do seu afastamento da Igreja católica, este intelectual começou a

ser visto, gradualmente, como a voz do movimento protestante, orando em igrejas e acabando por ser reconhecido por muitos como "padre". Vítima das perseguições aos protestantes na França, fugiu para Genebra em 1536, onde faleceu em 1564. Genebra tornou-se definitivamente num centro do protestantismo Europeu e João Calvino permanece até hoje uma figura central da história da cidade e da Suíça.

- **SÉCULO XVIII - JONATHAN EDWARDS:** Jonathan Edwards, nasceu em East Windsor, Connecticut, EUA, sendo seu pai um ministro do evangelho que militou na Igreja Congregacional. Criado em um lar evangélico, isto o estimulou sobremaneira desde o início de sua vida a um grande fervor espiritual, tendo já desde a meninice grande preocupação com a obra de Deus e com a salvação de almas. Ele começou a estudar o latim aos seis anos de idade e aos 13 já era fluente também em grego e hebraico. Com 10 anos, escreveu um ensaio sobre a imortalidade da alma e aos 12, escreveu um excelente texto sobre aranhas voadoras. Em 1720 obteve o bacharelado no Colégio de Yale, de fundação dos Congregacionais em New Haven, iniciando em seguida os seus estudos teológicos nesta mesma instituição, obtendo o mestrado em 1722. Em seguida, assumiu uma cadeira de professor assistente em Yale, cargo que ocupou por dois anos. Após ser professor em Yale, sentiu o chamado para o ministério e pastoreou um Igreja Presbiteriana em Nova York em 1722 (por um período de oito meses), em 1726, então aos 23 anos, assumiu o posto de segundo pastor na Igreja Congregacional de Northampton, Massachussetts; igreja esta que era pastoreada por seu avô Solomon Stoddard (1643-1729), e a segunda maior da região, com mais de seiscentos membros, o que era praticamente toda a população adulta daquela localidade. Em julho de 1727 casou-se com Sarah Pierrepont, filha de James Pierrepont, pastor da Igreja de New Haven, e bisneta do primeiro prefeito de Nova York, com quem teve 11 filhos, sendo que um deles foi pai do vice-presidente Aaron Burr. Em 1729 com a morte do seu avô, Jonathan se tornou o pastor titular da Igreja Congregacional de Northampton, na qual cinco anos depois ocorreria um grande avivamento, entre 1734-35, chamado de O Grande Despertamento, que se iniciou entre os presbiterianos e luteranos na Pensilvânia e em Nova Jersey, e que teve seu apogeu por volta do ano de 1740, através do trabalho de George Whitefield. Foi nessa cidade que pregou seu sermão mais famoso: Pecadores nas Mãos de um Deus Irado. Em 1750, depois de pastorear a Igreja Congregacional de Northampton por 23 anos, Jonathan Edwards foi despedido pela Igreja por ser contrário à prática de se servir a Ceia do Senhor a pessoas não convertidas, pratica instituída por seu avô, e que era do gosto da Igreja. Em seu sermão de despedida disse: Portanto, quero exortá-

los sinceramente, para o seu próprio bem futuro, que tomem cuidado daqui em diante com o espírito contencioso. Se querem ver dias felizes, busquem a paz e empenhem-se por alcançá-la (I Pedro 3:10-11). Que a recente contenda sobre os termos da comunhão cristã, tendo sido a maior, seja também a última. Agora que lhes prego meu sermão de despedida, eu gostaria de dizer-lhes como o apóstolo Paulo disse aos coríntios em II Coríntios 13.11: "Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco."

- **SÉCULO XIX - CHARLES GRANDISON FINNEY (1792-1875):** foi um pregador, teólogo e avivalista estadunidense. Seu ministério é mais conhecido por incluir novas medidas na pregação e mudar o entendimento teológico do avivamento. Sua pregação converteu milhares de pessoas, embora creiam que poucas perseveravam na fé. Finney foi ordenado em uma Igreja Presbiteriana. Após discordar do calvinismo, Finney aceitou o arminianismo (embora alguns o identifiquem como seguidor de Pelágio), ganhando a oposição deles. Fundou um colégio em Oberlin, Ohio, cidade onde morreu em 1875. Deixou dezenas de sermões e uma obra de Teologia Sistemática. Sua teologia influenciou o pentecostalismo, especialmente sobre o Batismo no Espírito Santo após a conversão.

- **SÉCULO XIX - CHARLES HADDON SPURGEON:** (19/06/1834 — 31/01/1892), foi um pregador inglês Batista Reformado. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach (Inglaterra). Em 1854, com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano. Por sua excelência na pregação lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*. Sua importância como pregador só encontra parâmetros em seus trabalhos impressos, começou em 1855, a publicar semanalmente sermões impressões, vendidos à baixos preços. Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a

maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo). O sermão nº 537 “A Regeneração Batismal” pregado em 1864, foi o que mais vendeu individualmente quando Spurgeon era vivo; a demanda chegou a 300.000 impressões em uma semana. Em 1892, os sermões de Spurgeon já eram traduzidos para cerca de 9 línguas diferentes. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada *A Espada e a Espátula*. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

- **SÉCULO XX - CLIVE STAPLES LEWIS:** (29 de Novembro, 1898 - 22 de Novembro, 1963), conhecido como C. S. Lewis, foi um autor e escritor norte-irlandês, que se salientou pelo seu trabalho acadêmico sobre literatura medieval e pela apologética cristã que desenvolveu através de várias obras e palestras. É igualmente conhecido por ser o autor da famosa série de livros infantis de nome *As Crônicas de Nárnia*. Nascido em Belfast, Irlanda do Norte, Clive Staples Lewis, cresceu no meio dos livros da seleta biblioteca particular de sua família, criando nesta atmosfera cultural um mundo todo próprio, dominado por sua fértil imaginação e criatividade. Os seus pais, Albert James Lewis e Flora Augusta Hamilton Lewis eram protestantes, mas não particularmente religiosos. Mais especificamente eram de origem metodista. Quando Clive tinha três anos decidiu adotar o nome de "Jack", nome pelo qual ficaria conhecido na família e no círculo de amigos próximos. Quando adolescentes, Lewis e seu irmão Warren (três anos mais velho que ele), passavam quase todo o seu tempo dentro de casa dedicando-se a leitura de livros clássicos, e distantes da realidade materialista e tecnológica do século XX. Aos 10 anos, a morte prematura de sua mãe, fez com que ele ainda mais se isolasse da vida comum dos garotos de sua idade, buscando refúgio no campo de suas estórias e fantasias infantis. Na sua adolescência encontrou a obra do compositor Richard Wagner e começou a interessar-se pela mitologia nórdica. Sua educação foi iniciada por um tutor particular, e mais tarde no Malvern College na Inglaterra. Em 1916, aos 18 anos de idade, foi admitido no University College, em Oxford. Seus estudos foram interrompidos pelo serviço militar na I Guerra Mundial. Em 1918, retornou a Oxford. Durante a I Guerra Mundial ele conheceu um outro soldado irlandês chamado Paddy Moore, com que travou uma amizade. Os dois fizeram uma promessa: se algum deles falecesse durante o conflito, o outro tomaria conta da família respectiva. Moore faleceu em 1918 e Lewis cumpriu com o seu compromisso. Após o final da guerra, Lewis procurou a mãe de Paddy Moore, a senhora Janie Moore, com quem estabeleceu uma profunda

amizade até à morte desta em 1951. Lewis viveu em várias casas arrendadas com Moore e a sua filha Maureen, facto que desagradou o seu pai. Por esta altura Clive já tinha abandonado o Cristianismo no qual fora educado na sua infância. Ensinou no Magdalen College, de 1925 a 1954 e deste ano até sua morte em Oxford. Foi professor de Literatura Medieval e Renascentista na Universidade de Cambridge. Tornou-se altamente respeitado neste campo de estudo, tanto como professor como escritor. Seu livro *A Alegoria do Amor: um Estudo da Tradição Medieval*, publicado em 1936, é considerado por muitos, seu mais importante trabalho, pelo qual ganhou o prêmio Gollanz Memorial de literatura. Em Oxford conheceu vários escritores famosos, como Tolkien, T. S. Eliot, que ajudaram a voltar à fé cristã, e Owen Barfield. Lewis voltou ao fé cristã no início da década de 1930 e dedicou-se a defendê-la e permaneceu na Igreja Anglicana (o conhecido teólogo evangélico J. I. Packer foi clérigo na igreja onde C. S. Lewis frequentava). Tem sido chamado o porta-voz não oficial do Cristianismo que ele soube divulgar de forma magistral, através de seus livros e palestras, onde ele apresenta sua crença na verdade literal das Escrituras Sagradas, sobre o Filho de Deus, sua vida, morte e ressurreição. Isto foi certamente verdade durante sua vida, mas de forma ainda mais evidente, após a sua morte. Foi chamado até de "Elvis Presley evangélico" devido à sua popularidade.

- **SÉCULO XX - PAUL JOHANNES TILlich (1866-1965)** - nasceu em 20 de agosto de 1886, em Starzeddel, Alemanha. Foi um teólogo alemão-estadunidense. Tillich foi contemporâneo de Karl Barth, e um dos mais influentes teólogos protestantes do século XX. Estudou sucessivamente a filosofia e a teologia em Berlin, Tübingen e Halle, sendo contemporâneo de Karl Barth e Rudolf Bultmann. Suas teses foram dedicadas à filosofia religiosa de Schelling. Ordenado em 1912, foi pastor da Igreja luterana evangélica de Brandeburgo; participou da Primeira Guerra Mundial como capelão de guerra. Até 1933, lecionou em Berlin, Marburg, Dresden, Leipzig e Frankfurt. Em 1929 sucedeu Max Scheler na cátedra de filosofia e psicologia de Frankfurt. **Desempenhou um papel importante na fundação da Escola de Frankfurt, tendo orientado a tese de doutorado de Theodor Adorno. Foi fundador, com um grupo de amigos, do movimento intelectual do "socialismo religioso".** Tendo perdido sua cátedra por causa de suas posições anti-nazistas, Tillich emigrou para os Estados Unidos em 1933, a convite dos amigos Reinhold e Richard Niebuhr. De 1933 a 1955, foi professor de Teologia Filosófica no Union Theological Seminary e na Columbia University (New York). Nacionalizou-se americano e lecionou nas universidades de Harvard e de Chicago. Nesta última cidade, coordenou importantes seminários de estudos da religião com

Mircea Eliade. Depois da Segunda Guerra, fez freqüentes viagens a Europa para cursos e conferências. Recebeu o prêmio da paz dos editores alemães em 1962. Harvard e Chicago ocuparam os últimos anos de sua docência como teólogo protestante. Faleceu em Chicago, em 22 de outubro de 1965. **As pesquisas de Paul Tillich contribuíram também para o existencialismo cristão. Tillich é tido, ao lado de Karl Barth, como um dos mais influentes teólogos protestantes do século XX. Uma das suas frases mais celebre é: “O Cristo não é o Cristo sem a Igreja, e a Igreja não é Igreja sem o Cristo. A revelação final, como toda revelação, é correlativa”.**

6 - DIVISÕES DA TEOLOGIA

- A Teologia está dividida em muitos departamentos, tendo em vista ser um vasto campo. Seu agrupamento em 7 títulos ajuda-nos a estudá-la melhor.
- **TEOLOGIA EXEGÉTICA:** Em sentido literal, o termo exegética, vem da palavra grega que expressa “tirar o sentido para fora do texto”, “sacar” ou “extrair” a verdade. Assim, a Teologia Exegética procura no estudo do Texto Sagrado trazer à luz o seu verdadeiro sentido. Aqui se estuda as Línguas Originais, a Arqueologia Bíblica, Introdução Bíblica e Hermenêutica Bíblica.
- **TEOLOGIA HISTÓRICA:** Estuda a trajetória do povo de Israel e da Igreja Cristã. Aqui se estuda a História dos Hebreus e a História da Igreja. Considera o desenvolvimento histórico da doutrina, mas também investiga as variações sectárias e heréticas da verdade. Ela abrange, portanto, história bíblica, história da igreja, história das missões, história da doutrina e história dos credos e confissões.
- **TEOLOGIA BÍBLICA:** Sistematiza as doutrinas de acordo com as suas ocorrências nas diversas partes da Bíblia, como são apresentadas por cada escritor sacro. Aqui se estuda a Teologia Bíblica do Antigo e do Novo Testamentos. A teologia bíblica extrai o seu material exclusivamente da Bíblia.
- **TEOLOGIA SISTEMÁTICA:** Encarrega-se de coordenar todos os ensinamentos das Teologias anteriores (Exegética, Histórica e Bíblica) e sistematizá-las sob os grandes títulos do estudo teológico. A Teologia Sistemática é também conhecida, principalmente como apresentada por L. Berkhof,

como Teologia Reformada. Aqui se estuda: Teologia, Cristologia, Paracletologia, Angelologia, Hamartiologia, Antropologia, Eclesiologia, Escatologia e Soteriologia. Deus se revelou na criação e nas Escrituras, e a verdade achada pelas ciências naturais e sociais, por cristãos ou profanos, não é verdade profana; é verdade sagrada de Deus (Cl.2:3). Toda verdade, onde quer que seja encontrada, tem peso e valor iguais como verdade, como qualquer outra verdade. Uma verdade pode ser mais útil em dada circunstância, e uma outra em outra, mas ambas têm valor como verdade. Portanto é perfeitamente lícito utilizar-se de outras fontes, enquanto verdade, para o estudo da teologia. O estudo teológico que incorpora em seu escopo o exame das ciências naturais e sociais, é denominado teologia sistemática. Neste ramo de estudo os ensinamentos concernentes a Deus e aos homens são agrupados em tópicos. As principais doutrinas são:

- **Doutrina de Deus:** João 7:16-17 (Respondeu-lhes Jesus: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele, ou se eu falo por mim mesmo.)
 - A Existência de Deus
 - A Natureza de Deus
 - Os Atributos de Deus
- **Doutrina de Cristo:** Mateus 1:18 (Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo.)
 - Natureza de Cristo
 - Os Ofícios de Cristo
 - A Obra de Cristo
- **Doutrina do Espírito Santo:** Romanos 8:11 (E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.)
 - A Natureza do Espírito Santo
 - O Espírito Santo no Antigo Testamento
 - O Espírito Santo em Cristo
 - O Espírito Santo no Cristão
 - Os Dons do Espírito
- **Doutrina dos Anjos:** Hebreus 1:13-14 (Mas a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?)

- Sua Natureza
- Sua Classificação
- Seu caráter
- Sua Obra
- Reino das trevas
- **Doutrina do Homem:** Mateus 19:4 (Respondeu-lhe Jesus: Não tendes lido que o Criador os fez desde o princípio homem e mulher,)
- A Origem do Homem
- A Natureza do Homem
- A Imagem de Deus no Homem
- **Doutrina da Salvação:** Romanos 3:24 (sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,)
- A Natureza da Salvação
- Justificação
- Regeneração
- Santificação
- **Doutrina da Igreja:** Atos 11:22 (Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da igreja em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia;)
- A Natureza da Igreja
- A Fundação da Igreja
- As Ordenanças da Igreja
- A Organização da Igreja
- **Doutrina do Pecado:** Romanos 3:23 (Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus.)
- Origem do Pecado
- A natureza
- Consequências
- **Doutrina das Escrituras:** 2 Timóteo 3:16 (Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver.)
- A necessidade das Escrituras
- A inspiração
- Os materiais

- **Doutrina das Últimas Coisas:** Mateus 24:3 (E estando ele sentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Declara-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo.)
 - Sinais da Vinda de Jesus
 - Arrebatamento da Igreja
 - Tribunal de Cristo
 - Bodas do Cordeiro
 - Grande tribulação
 - Milênio
 - Juízo do Trono Branco

- **TEOLOGIA DOGMÁTICA:** Nesta Teologia, estudam-se os credos das igrejas. Estuda-se Apologética, Polêmica, Ética.

- **TEOLOGIA PRÁTICA:** Sistematiza e ordena a aplicação das doutrinas de modo prático e direto no homem. Aqui se estuda: Homilética, Liturgia, Administração Eclesiástica, Educação Cristã e Missões. Ela busca aplicar à vida prática os ensinamentos das outras teologias, para edificação, educação, e aprimoramento do serviço dos homens.

- **TEOLOGIA NATURAL:** Estuda fatos que se referem a Deus e Seu universo que se encontra revelado na natureza.

7 - A TEOLOGIA MODERNA (cerca de 1750 d.C. até os dias atuais)

1) A Interpretação das Escrituras na Modernidade: Impacto do Iluminismo na Interpretação da Bíblia

- **Rejeição dos Relatos Miraculosos.** Os relatos bíblicos envolvendo a atuação miraculosa de Deus como a criação do mundo, os milagres de Moisés, etc, passaram a ser desacreditados e frequentemente explicados como naturais. Já que milagres não existem, segue-se que foram fabricações do povo de Israel e depois da Igreja, que atribuem a eventos sobrenaturais coisas que nunca aconteceram historicamente.

- **Erros nas Escrituras** - A reação contra o dogmatismo que, segundo os racionalistas, havia prevalecido no período do escolasticismo da pós Reforma, se fez sentir especialmente na área da interpretação das Escrituras. Estudiosos racionalistas começaram a insistir que o "dogma" da inspiração divina da Bíblia deveria ser deixado fora da exegese, para que a mesma pudesse ser feita de forma "neutra". Eram contra qualquer dogma em geral como pressuposto de leitura da Bíblia, pois entendiam que todas as convicções de caráter teológico tendem a viciar os resultados da pesquisa bíblica. Eram especialmente contrários à doutrina da inspiração, pois a mesma impedia que a Bíblia recebesse tratamento crítico, como um livro humano.
- **Mito** - O conceito de "mito" começa a ser aplicado aos relatos miraculosos do Antigo e Novo Testamentos. Mito era a maneira pela qual a raça humana, em tempos primitivos, articulava aquilo que não conseguia compreender. Segundo os intérpretes críticos, as fontes que os autores bíblicos usaram estavam revestidas de mitos. Surge o termo "alta crítica" para se referir à essa tarefa de "criticar" o relato bíblico e "limpá-lo" dos acréscimos mitológicos. Outros estudiosos preferiram usar o termo "saga" para se referir às lendas criadas por Israel sobre suas origens e pela Igreja apostólica sobre Jesus.
- **Separação dos Dois Testamentos** - Houve ainda uma reação dos estudiosos críticos contra a interpretação do Antigo Testamento feita do ponto de vista do Novo, que era a interpretação cristológica defendida e desenvolvida pelos Reformadores. Argumentavam que não se podia usar o Cristianismo como pressuposto para entendimento dos escritos do Antigo Testamento, o qual deveria ser lido como um livro judaico. Os críticos insistiam na separação dos Testamentos para que o Antigo pudesse ser lido sem a interferência do Novo e para que o Novo fosse lido sem a interferência das doutrinas e dogmas da Igreja.
- **A Pluralidade da Verdade** - O pensamento pós-moderno rejeita o conceito da modernidade de que existam verdades absolutas e fixas. Toda verdade é relativa e depende do contexto social e cultural onde as pessoas vivem. Isso inclui verdades religiosas.
- **A Defesa do Inclusivismo** - O pós-modernismo busca uma sociedade pluralista, onde haja convivência amigável entre visões diferentes e opostas. Isso é pluralismo inclusivista. Espera-se que as opiniões cedam umas às outras, particularmente aos pontos-de-vista marginalizados que foram calados por gerações pelas vozes dominantes da sociedade. É o caso do ponto-de-vista feminista, dos homossexuais, das minorias | das culturas desprezadas. Isso abriu o campo para as hermenêuticas das minorias, como a hermenêutica feminista, a hermenêutica da raça negra e a hermenêutica homossexual.

- **O Conceito do "Politicamente Correto"** - Nessa sociedade pluralista e inclusivista, a opinião e as convicções têm de ser respeitadas — algo com que o cristão bíblico, a princípio concordaria. Mas, para os pluralistas, a razão para esse "respeito" é que a opinião de um é tão verdadeira quanto a opinião do outro.

2) Tendências Contemporâneas

- 1. Teologia Católica:** A Igreja Católica defende o uso da teologia enquanto ciência ou estudo racional, mas assente sempre na obediência à fé, que estuda sistematicamente e com método a Revelação divina na sua totalidade, que está compilada na chamada Tradição. A Tradição tem uma parte oral e uma parte escrita que está centrada na Bíblia. As conclusões da Teologia faz evoluir a compreensão e definição da doutrina católica. Os métodos usados, os tópicos estudados e as suas disciplinas são semelhantes às outras teologias das principais confissões cristãs, algo que tem muito a ver com a sua base comum. Mas a sua interpretação das verdades reveladas e posterior definição das doutrinas apresentam diferenças em relação às suas congêneres cristãs, nomeadamente na questão da veneração dos santos e da Virgem Maria, da justificação, da infalibilidade e primazia do Papa, da noção de verdadeira Igreja de Cristo, da composição dos cânones da Bíblia e da validade da Tradição oral.
- 2. Teologia Protestante:** Entre os fundadores da teologia protestante estão alguns conhecidos como **Lutero, Calvino, Zwinglio e Melancton**. Suas teologias são como um documento original de fé para os evangélicos ou, pelo menos, deveriam ser. O conteúdo doutrinal da teologia protestante é o resultado da aplicação sistemática e coerente do princípio que a salvação deriva imediatamente, diretamente e exclusivamente de Deus. Eliminando, desta forma, qualquer intermediário possível que não seja Cristo. A salvação é pela fé na palavra de Deus e o batismo é o atestado do seu perdão. Através deste, os cristãos fazem parte da comunidade dos salvos, isto é, a igreja, que conforme **Lutero** *"é o lugar em que a Palavra de Deus é pregada e ouvida e em que os sacramentos são administrados segundo a instituição de Cristo"*. As boas ações mostram a transformação e as ações do Espírito Santo nas vidas. Quanto à forma, a teologia protestante dos fundadores tinha caráter bíblico e assistemático. Condenava o uso da razão na teologia e a utilização da filosofia na interpretação bíblica. Acreditava que a razão era uma prostituta, filha de Satanás e corrompida, por isso era absolutamente incapaz de conhecer a Deus e entender as realidades espirituais. Mas cria no

racionalismo como sendo a principal causa da corrupção bíblica. Para os fundadores a forma de tornar à pureza original era libertar o evangelho da filosofia.

3. Teologia Liberal: Teologia liberal (ou liberalismo teológico) foi um movimento teológico cuja produção se deu entre o final do século XVIII e o início do Século XX. Relativizando a autoridade da Bíblia, o liberalismo teológico estabeleceu uma mescla da doutrina bíblica com a filosofia e as ciências da religião. Ainda hoje, um autor que não reconhece a autoridade final da Bíblia em termos de fé e doutrina é denominado, pelo protestantismo ortodoxo, de "teólogo liberal". Oficialmente, a teologia liberal se iniciou, no meio evangélico, com o alemão Friedrich Schleiermacher (1768-1834), o qual negava essa autoridade e igualmente a historicidade dos milagres de Cristo. Ele não deixou uma só doutrina bíblica sem contestação. Para ele, o que valia era o sentimento humano: se a pessoa "sentia" a comunhão com Deus, ela estaria salva, mesmo sem crer no Evangelho de Cristo. Meio século depois de Schleiermacher, outro teólogo questionou a autoridade Bíblica, Albrecht Ritschl (falecido em 1889). Para Ritschl, a experiência individual vale mais que a revelação escrita. Assim, pregava que Jesus só era considerado Filho de Deus porque muitos assim o criam, mas na verdade era apenas um grande gênio religioso. Negou assim sistematicamente a satisfação de Cristo pelos pecados da humanidade, Pregava que a entrada no Reino de Deus se dava pela prática da caridade e da comunhão entre as pessoas, não pela fé em Cristo. Ernst Troeschl (falecido em 1923) foi outro destacado defensor do liberalismo teológico. Segundo ele, o cristianismo era apenas mais uma religião entre tantas outras, e Deus se revelava em todas, sendo apenas que o cristianismo fora o ápice da revelação. Dessa forma, tal como Schleiermacher, defendia a salvação de não-cristãos, por essa alegada "revelação de Deus" em outras religiões. O liberalismo teológico começou a florescer de forma sistematizada devido à influência do racionalismo de Descartes e Spinoza, nos séculos 17 e 18, que redundou no iluminismo. O liberalismo opunha-se ao racionalismo extremado do iluminismo. Na verdade, quando a igreja começa a flertar com o liberalismo e se render aos seus interesses, ela perde sua autoridade e deixa de ser embaixadora de Deus. A história tem provado que onde o liberalismo teológico chega a Igreja morre. Este é um aviso solene que deve estar sempre trombeteando em nossos ouvidos.

4. Teologia da Libertação: A **teologia da libertação** é uma corrente teológica que engloba diversas teologias cristãs desenvolvidas no Terceiro Mundo ou nas periferias pobres do Primeiro Mundo a partir dos anos 70 do século XX, baseadas na opção preferencial pelos

pobres contra a pobreza e pela sua libertação. Desenvolveu-se inicialmente na América Latina. Estas teologias utilizam como ponto de partida de sua reflexão a situação de pobreza e exclusão social à luz da fé cristã. Esta situação é interpretada como produto de estruturas econômicas e sociais injustas, influenciada pela visão das ciências sociais, sobretudo a teoria da dependência na América Latina, que possui inspiração marxista. A situação de pobreza é denunciada como pecado estrutural e estas teologias propõem o engajamento político dos cristãos na construção de uma sociedade mais justa e solidária, cujo projeto identifica-se com ideais da esquerda. Uma característica da Teologia da Libertação é considerar o pobre, não um objeto de caridade, mas sujeito de sua própria libertação. Assim, seus teólogos propõem uma pastoral baseada nas comunidades eclesiais de base, nas quais os cristãos das classes populares se reúnem para articular fé e vida, e juntos se organizam em busca de melhorias de suas condições sociais, através da militância no movimento social ou através da política, tornando-se protagonistas do processo de libertação. Além disto, apresentam as comunidades eclesiais de base como uma nova forma de ser igreja, com forte vivência comunitária, solidária e participativa. Por seu método e opções políticas, trata-se de uma teologia extremamente controversa, tanto pelas suas implicações nas igrejas quanto na sociedade. A partir dos anos 1980, com a redemocratização das sociedades latino-americanas e a queda do muro de Berlim com conseqüente crise das esquerdas e as transformações sociais e econômicas provocadas pela globalização e o avanço do neoliberalismo esta teologia perdeu parte de sua combatividade política e social.

5. Teologia da Prosperidade: Teologia da prosperidade, também conhecida como **confissão positiva, palavra da fé, movimento da fé e evangelho da saúde e da prosperidade**, é um movimento religioso surgido nas primeiras décadas do século XX nos Estados Unidos da América. Sua doutrina afirma a partir da interpretação de alguns textos bíblicos como Gênesis 17.7, Marcos 11.23-24 e Lucas 11.9-10, que os que são verdadeiramente fiéis a Deus devem desfrutar de uma excelente situação na área financeira, na saúde, etc. O pioneiro desse movimento foi o estadunidense Essek M Kenyon, enquanto o maior divulgador foi Kenneth Hagin, que influenciou a muitos pregadores nos Estados Unidos que ganharam reconhecimento mundial, como Kenneth Copeland, Benny Hinn, David (Paul) Yonggi Cho, entre outros. A Partir dos anos 70 e 80, a teologia da prosperidade se estendeu a muitos países, incluindo Portugal, onde se destacou Jorge Tadeu, fundador da Igreja Maná, e também o Brasil. Ao longo dos anos essa doutrina foi abraçada principalmente por igrejas

neopentecostais. No Brasil, as maiores igrejas desse movimento são a Igreja Universal do Reino de Deus, do Bispo Macedo, a Igreja Internacional da Graça de Deus, do Missionário R.R. Soares, a Igreja Mundial do Poder de Deus, fundada pelo Apóstolo Waldemiro Santiago, também dissidente da Igreja Universal, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, fundada pelo casal Estevam e Sônia Hernandez, além da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, de Valnice Milhomens.

6. Teologia da Esperança: A escatologia é idêntica à doutrina da esperança cristã, que abrange tanto aquilo que se espera como o ato de esperar, suscitado por esse objeto. Em 1964 Jürgen Moltmann publicou sua Teologia da Esperança contendo como subtítulo Pesquisa Sobre os Fundamentos e Sobre as Implicações de uma Escatologia Cristã. A chave central para entender a teologia futurista de Moltmann é sua ideia de que Deus está sujeito ao processo temporal. Neste processo, Deus não é plenamente Deus, porque ele é parte do tempo que avança para o futuro. No cristianismo tradicional, Deus e Jesus Cristo aparecem fora do tempo, no atempo. Na teologia de Moltmann, a eternidade se perde no tempo. Para ele, o futuro é a natureza essencial de Deus. Deus não revela quem ele é, e sim quem ele será no futuro. Desta forma, Deus está presente apenas em suas promessas. Deus está presente na esperança. Todas as afirmações que fazemos sobre Deus, são produto da esperança. Nosso Deus será Deus quando cumprir suas promessas e com isso estabelecer o seu reino. Deus não é absoluto; ele está determinado pelo futuro. Segundo Moltmann, toda teologia cristã deve modelar-se através da escatologia. Acontece que a escatologia para ele não significa a previsão tradicional da segunda vinda de Jesus. Ele interpreta como aberta ao futuro, aberta à liberdade do futuro. Deus entrou no tempo, e conseqüentemente o futuro se tornou algo desconhecido tanto para o homem como para Deus. O cristianismo evangélico relaciona intimamente a ressurreição de Cristo com a escatologia. O Cristo ressuscitado é “as primícias” da ressurreição (1Coríntios 15:23; At 4:2). A morte e ressurreição de Cristo são a garantia que Deus dá de que haverá ressurreição futura, e por isso, o começo da ressurreição final. A ressurreição de Cristo é um fato histórico que atribui pleno significado ao nosso futuro. Porém, para Moltmann, a questão da historicidade da ressurreição corporal de Jesus não é válida. Jesus ressuscitou dentre os mortos há quase dois mil anos com seu corpo físico? Para Moltmann essa é uma questão sem importância. Não devemos olhar desde o Calvário para a Nova Jerusalém, e sim olhar o nosso futuro ilimitado para o Calvário. Afirma-se tradicionalmente que a ressurreição de Cristo é a base histórica da ressurreição final. Moltmann porém diria que a ressurreição final é a base

da ressurreição de Jesus. Ainda quanto ao futuro, Moltmann diz que o homem não deve olhá-lo passivamente; ele deve participar ativamente na sociedade. A tarefa da igreja é não é apenas se informar sobre o passado para mudar o futuro. É também “pregar o Evangelho de tal forma que o futuro se apodere do indivíduo e lhe impulse a agir de modo concreto para mudar o seu próprio futuro. O presente em si mesmo não é importante. O importante é que o futuro se apodere da pessoa no presente”. Para que o futuro se realize na sociedade, as categorias do passado devem ser descartadas, pois não existem formas ou categorias fixas no mundo. O futuro significa liberdade e liberdade é relatividade. O principal propósito da igreja é ser o instrumento por meio do qual Deus trará a “reconciliação universal e social”. A participação da igreja na sociedade poderá utilizar a revolução como meio apropriado, mesmo que ela não seja necessariamente o único meio. Neste avançar para o futuro, o problema da violência versus não violência recebe o nome de “problema ilusório”. A questão não é a violência em si, e sim se o uso da violência foi justificado ou injustificado. Essa tendência pragmática em que os fins justificam os meios é uma tendência muito forte dentro da Teologia da Esperança.

7. Teologia Neopentecostal: O **Neopentecostalismo** é uma vertente do evangelicalismo que congrega denominações oriundas do pentecostalismo clássico ou mesmo das igrejas cristãs tradicionais (batistas, presbiterianos, etc). Surgiram sessenta anos após o movimento pentecostal do início do século XX (1906, na Rua Azuza), ambos nos Estados Unidos da América. Em alguns lugares são chamados de carismáticos, tendo como exceção o Brasil, onde essa nomenclatura é reservada quase exclusivamente para um movimento dentro da Igreja Católica chamado Renovação Carismática Católica, mas aos poucos o termo vem sendo resgatado por pentecostais e neopentecostais no País. No Brasil, as igrejas mais representativas dessa corrente são a Igreja Universal do Poder de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Renascer em Cristo, a Igreja Mundial do Poder de Deus a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra a Igreja Batista nacional e o Ministério Internacional da Restauração. As igrejas neopentecostais se baseiam em uma doutrina conhecida como "confissão positiva", também chamada Teologia da Prosperidade. De acordo com o Dictionary Of Pentecostal And Charismatic Movements (Dicionário dos Movimentos Pentecostal e Carismático), "Confissão positiva é um título alternativo para a teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e a inspiração de Essek William Kenyon. A expressão "confissão positiva" pode ser

legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo de tudo é que a expressão "confissão positiva" se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão. De acordo com Paulo Romeiro, em seu livro "Super Crentes, o Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade", é a corrente doutrinária que ensina que uma vida medíocre do cristão indica falta de fé. Assim, a marca do cristão cheio de fé e bem-sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material. Pobreza e doença são resultados visíveis do fracasso do cristão que vive em pecado ou que possui fé insuficiente. Outros ensinamentos comuns em igrejas neopentecostais são a batalha espiritual (confronto espiritual direto com os demônios), maldições hereditárias, possessão de crentes (domínio demoníaco sobre as pessoas, resultando em doenças ou fracasso), etc. Justamente a ênfase que as denominações neopentecostais dão a esses ensinamentos que as levam a ser bastante criticadas pelas demais denominações protestantes. Segundo os críticos, o sucesso do movimento teria seu fundamento na pulverização teológica promovida por Mary Baker depois por Essek William Kenyon ao misturar o gnosticismo das religiões metafísicas com o cristianismo pentecostal.

8. Teologia Relacional: A teologia relacional, como movimento, teve início em décadas recentes, embora seus conceitos sejam bem antigos. Ela ganhou popularidade por meio de escritores norte-americanos como Greg Boyd, John Sanders e Clark Pinnock. No Brasil, estas ideias têm sido assimiladas e difundidas por alguns líderes evangélicos, às vezes de forma aberta e explícita. A teologia relacional considera a concepção tradicional de Deus como inadequada, ultrapassada e insuficiente para explicar a realidade, especialmente catástrofes como o tsunami de dezembro de 2004, e se apresenta como uma nova visão sobre Deus e sua maneira de se relacionar com a criação. Seus pontos principais podem ser resumidos desta forma:

- 1) O atributo mais importante de Deus é o amor. Todos os demais estão subordinados a este. Isto significa que Deus é sensível e se comove com os dramas de suas criaturas.
- 2) Deus não é soberano. Só pode haver real relacionamento entre Deus e suas criaturas se estas tiverem, de fato, capacidade e liberdade para cooperarem ou contrariarem os desígnios últimos de Deus. Deus abriu mão de sua soberania para que isto ocorresse. Portanto, ele é incapaz de realizar tudo o que deseja, como impedir tragédias e erradicar o mal. Contudo, ele acaba se adequando às decisões humanas e, ao final, vai obter seus objetivos eternos, pois redesenha a história de acordo com estas decisões.

- 3) Deus ignora o futuro, pois ele vive no tempo, e não fora dele. Ele aprende com o passar do tempo. O futuro é determinado pela combinação do que Deus e suas criaturas decidem fazer. Neste sentido, o futuro inexistente, pois os seres humanos são absolutamente livres para decidir o que quiserem e Deus não sabe antecipadamente que decisão uma determinada pessoa haverá de tomar num determinado momento.
- 4) Deus se arrisca. Ao criar seres racionais livres, Deus estava se arriscando, pois não sabia qual seria a decisão dos anjos e de Adão e Eva. E continua a se arriscar diariamente. Deus corre riscos porque ama suas criaturas, respeita a liberdade delas e deseja relacionar-se com elas de forma significativa.
- 5) Deus é vulnerável. Ele é passível de sofrimento e de erros em seus conselhos e orientações. Em seu relacionamento com o homem, seus planos podem ser frustrados. Ele se frustra e expressa esta frustração quando os seres humanos não fazem o que ele gostaria.
- 6) Deus muda. Ele é imutável apenas em sua essência, mas muda de planos e até mesmo se arrepende de decisões tomadas. Ele muda de acordo com as decisões de suas criaturas, ao reagir a suas próprias decisões. Os textos bíblicos que falam do arrependimento de Deus não devem ser interpretados de forma figurada. Eles expressam o que realmente acontece com Deus. Estes conceitos sobre Deus decorrem da lógica adotada pela teologia relacional quanto ao conceito da liberdade plena do homem, que é o ponto doutrinário central da sua estrutura, a sua "menina dos olhos".

De acordo com a teologia relacional, para que o homem tenha realmente pleno livre arbítrio, suas decisões não podem sofrer qualquer tipo de influência externa ou interna. Portanto, Deus não pode ter decretado estas decisões e nem mesmo tê-las conhecido antecipadamente. Desta forma, a teologia relacional rejeita não somente o conceito de que Deus preordenou todas as coisas (calvinismo) como também o conceito de que Deus sabe todas as coisas antecipadamente (arminianismo tradicional). Neste sentido, o assunto deve ser entendido, não como uma discussão entre calvinistas e arminianos, mas destes dois contra a teologia relacional. Vários líderes calvinistas e arminianos no âmbito mundial têm considerado esta visão da teologia relacional como alheia ao Cristianismo.

8 - A TEOLOGIA E A DOCTRINA BÍBLICA

- 1) CONCEITO DE DOCTRINA:** Doutrinar é ensinar as verdades fundamentais da Bíblia, organizadamente. É o conjunto de princípios que servem de base ao cristianismo, compreendendo desde o ensinamento, pregação, opinião das lideranças religiosas, desde que embasadas em Textos de obras Bíblicas escritas, como Regra de fé, preceito de comportamento e norma de conduta social, referente a Deus, a Jesus, ao Espírito Santo e Salvação.
- 2) CONCEITO DE DOCTRINA NO ANTIGO TESTAMENTO:** Doutrina (hebraico “xql leqach”) - (Dt. 32:2; Pv.4:2; Pv.9:9; Pv. 13:14) - ensinamento, ensino, percepção, capacidade de persuasão. Palavra proveniente de laqach, que significa tomar, pegar, buscar, segurar, apanhar, receber, adquirir, comprar, trazer, casar, tomar esposa, arrebatado, tirar, carregar embora, tomar em casamento. A doutrina escorrerá suavemente em todos os lugares. Além disso, é uma boa lei que dá instrução ao sábio e ensina aos justos uma fonte de vida e como se desviar dos laços da morte. Doutrina (hebraico “hrwt towrah ou hrt torah”) - (Is. 28:9; Is.29:24) - lei, orientação, instrução, orientação (humana ou divina), conjunto de ensino profético na era messiânica de orientações ou instruções sacerdotais legais, referente aos costumes e hábitos. Palavra oriunda de yarah que significa lançar, atirar, jogar, derramar, como lançar flechas, jogar água, atirar, apontar, mostrar, dirigir, ensinar, instruir. (Ter uma direção definida). Ela dá entendimento aos errados de espírito e é um aprendizado aos murmuradores.
- 3) CONCEITO DE DOCTRINA NO NOVO TESTAMENTO:** Doutrina (grego “didach didache”) - (Mc. 1:22; Lc. 4:32; At.2:42; Rm. 6:17) ensino, doutrina, instrução nas assembleias religiosas dos cristãos, fazer uso do discurso como meio de ensinar, em distinção de outros modos de falar em público. Palavra oriunda de didasko, significando conversar com outros a fim de instruí-los, pronunciar discursos didáticos; desempenhar o ofício de professor conduzir-se a dar instrução, explicar ou expor algo a alguém. Doutrina (grego “didaskalia didaskalia”) - (1 Tm.4:6; 1 Tm.4:16; 1 Tm.6:1; Tt.2:1; Tt.2:10) - ensino, instrução, preceitos; palavra oriunda de didaskalos - No NT, alguém que ensina a respeito das coisas de Deus, e dos deveres do homem; como os mestres da religião judaica, que pelo seu imenso poder como mestres atraem multidões, como João Batista. Jesus, pela sua autoridade, refere-se a si mesmo como aquele que mostrou aos homens o caminho da salvação e como os apóstolos e Paulo, que, nas assembleias religiosas dos cristãos,

encarregavam-se de ensinar, assistidos pelo Santo Espírito contra os falsos mestres entre os cristãos. Doutrina (grego “logov logos”) - (Hb. 6:1) - Ato da palavra, proferida a viva voz, que expressa uma concepção ou ideia dos ditos de Deus, envolvendo seus decretos, mandatos ou ordens dos preceitos morais dados por Deus, como as profecias do Antigo Testamento dadas pelos profetas, bem como narrativas de assuntos em discussão, com respeito à MENTE em si, razão, a faculdade mental do pensamento, meditação e raciocínio. Em João, denota a essencial Palavra de Deus, Jesus Cristo, a sabedoria e poder pessoais em união com Deus. Denota seu ministério na criação e governo do universo, a causa de toda a vida do mundo, tanto física quanto ética, que para a obtenção da salvação do ser humano, revestiu-se da natureza humana na pessoa de Jesus, o Messias, a 2ª pessoa na Trindade, anunciado visivelmente através suas palavras e obras. Este termo era familiar para os judeus e na sua literatura muito antes que um filósofo grego chamado Heráclito fizesse uso do termo Logos, por volta de 600 a.C., para designar a razão ou plano divino que coordena um universo em constante mudança. Era palavra apropriada para o objetivo de João 1:1. Quem prega outro Jesus, irá sofrer (2 Co.11:4).

4) CARACTERÍSTICAS DA DOCTRINA DE CRISTO: O bom Ministro é o criado na fé e na Doutrina (1Tm.4:6)

A) Expulsa os espíritos malignos, pois é vinda de Deus (Jo.7:16);

B) Pode ser provada como verdadeira (Jo.7:17);

C) Deve ser perseverada (At.2:42);

D) Deve ser obedecida de coração (Rm.6: 17);

E) Tem mesmo valor que revelação, ciência e profecia (1Co.14:6) e interpretação de língua(1Co.14:26);

F) Temos que cuidar dela para nossa salvação (1Tm.4:16);

G) Indica modo de vida na fé (2Tm.3:10);

H) Convence contradizentes (Tt.1:9);

I) Deve ter incorrupção, seriedade e sinceridade (Tt.2:7), levando à perfeição em Cristo (Hb.6:1).

5) QUANTO ÀS FALSAS DOCTRINAS DA ÉPOCA DE JESUS CRISTO E O ALERTA À IGREJA CRISTÃ: Os judeus se maravilhavam da doutrina de Jesus pois Ele ensinava com autoridade, mas eram advertidos contra a doutrina dos Fariseus e dos Saduceus: Mas quem ultrapassa a doutrina, não tem Deus (2 Jo.1:9-10).

- **DOCTRINA DOS FARISEUS** (grego “farisaiouv Pharisaiois”) = Chamados Separados - Reconheciam na tradição oral um padrão de fé e vida. Procuravam reconhecimento e mérito pela observância externa de ritos e formas de piedade, como lavagens cerimoniais, jejuns, orações e esmolas. Mas negligenciavam a genuína piedade, orgulhavam-se em suas boas obras. Mantinham de forma persistente a fé na existência de anjos bons e maus, e na vinda do Messias; e tinham esperança de que os mortos, após uma experiência preliminar de recompensa ou penalidade no Hades, seriam novamente chamados à vida por ele, e seriam recompensados, cada um de acordo com suas obras individuais. Em oposição à dominação de Herodes e do governo romano, eles de forma decisiva sustentavam a teocracia e a causa do seu país, e tinham grande influência entre o povo comum. De acordo com Josefo, eram mais de 6000. Eram inimigos de Jesus e sua causa; foram, por outro lado, duramente repreendidos por ele por causa da sua avareza, ambição, confiança vazia nas obras externas, e aparência de piedade a fim de ganhar popularidade.
- **DOCTRINA DOS SADUCEUS** (grego “saddoukaioiv Saddoukaiois”) = Chamados Justos - Partido religioso judeu da época de Cristo, que negava que a lei oral fosse revelação de Deus aos israelitas, e que cria que somente a lei escrita era obrigatória para a nação como autoridade divina. Negavam a ressurreição do corpo, a imortalidade da alma, a existência de espíritos e anjos, mas afirmavam o livre arbítrio. OBS: Outro Evangelho, mesmo dito por um anjo, seja maldito (Gl.1:6-9). Doutrina (grego “eterodidaskalew heterodidaskaleo”) - 1Tm.1:3 - Ensino de outra ou diferente doutrina, desviando-se da verdade. Há os que provocam divisões e escândalos em desacordo com a doutrina (Rm.16:17), inventando ventos de doutrinas errôneas (Ef.4:14), sendo impuros mentirosos (1Tm.1:10). Se alguém ensina outra doutrina diferente da Palavra, seja maldito (1Tm.6:3-4). Temos que repreender, usando a doutrina pois não a suportarão (2 Tm.4:2-3).
- **DOCTRINA E RELIGIÃO:** Religião (grego “deisidaimonia deisidaimonia”) - (At.25:19) - Em um bom sentido, reverência a Deus ou aos deuses, dependendo do culto, num sentido piedoso, religioso; e num mau sentido, a superstição. Religião (grego “yrhskeia threskeia”) - (At.26:5; Tg.1:26-27) - Adoração religiosa externa; aquilo que consiste de cerimônias com disciplina religiosa. A religião deveria significar adoração a Deus, mas adorava também a falsos deuses, como cumprimento da obrigação de alguém. O problema era haver o cumprimento de obrigações de todos os tipos, tanto para com Deus como para com as pessoas, não significando qualquer tipo de adoração correta a Deus. Havia também, o adorador ansioso e escrupuloso,

que cuidava para não mudar nada que deveria ser observado na adoração, e temeroso de ofender. Significa devoto, e pode ser aplicado a um aderente de qualquer religião, sendo especialmente apropriado para descrever o melhor dos adoradores judaicos, adorando pelo elemento de medo. Enfatiza fortemente as ideias de dependência e de ansiedade pelo favor divino. Pode originar um medo sem fundamento, no sentido de supersticioso. Existem pessoas religiosas de todos os lugares (At.2:5), mas precisam estar na graça de Deus(At.13:43) para não serem incitadas por falsos líderes contra a obra de Deus (At.13:50), numa religião de vãos falatórios, sem santidade e sem obras sociais (Tg.1:26-27). O sagrado é uma experiência da presença de Deus, sobrenatural, na medida em que se realiza o impossível às forças e capacidades humanas. Religião (Latim “religio=re+ligare”) - A religião tenta ser um vínculo entre o mundo profano e o mundo sagrado, operando em várias culturas, criando templos que se erguem aos céus como que querendo unir o espaço novo do sagrado (ar) com o consagrado (no solo). A religião cria a ideia de um espaço sagrado, como que querendo unir a mitologia dos falsos deuses gregos do Olimpo com as montanhas do deserto do Sinai onde Deus se manifestou. Enquanto que a religião pode ser apenas uma narrativa, um mito, uma fábula ilusória, a espiritualidade requer algo mais, a fé, que se expressa na confiança e plena adesão às verdades ouvidas.

- **OBSERVAÇÃO:** Enquanto que a religião externa uma forma de crer, a doutrina é uma crença racional, baseada na Palavra de Deus, onde fé e razão andam juntas. A fé usa a razão é a razão não pode ser bem sucedida sem a fé, na descoberta da verdade. A razão não pode produzir fé, mas a acompanha, pois a fé não vem de um questionamento, mas de Deus. Contudo, a pessoa pode tentar compreender aquilo em que acredita, envolvendo a vontade de descobrir, por exemplo, a lógica de que Deus existe, se relaciona com as pessoas e que através da teologia, poderemos defender racionalmente, a verdade das coisas de Deus pela investigação escriturística da doutrina. Defendamos nossa fé (1 Pe.3:15; 2 Co.10:4-5), combatendo as heresias (Fp.1:7; Jd.3; Jd.22; Tt.1:9; 2Tm.2:24-25).

CONCLUSÃO

“Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.”

II PEDRO 2:19-21

Esperamos que este curso tenha ajudado a ter uma visão maior dos fundamentos estabelecidos por Deus para o seu conhecimento, bem como da sua doutrina e bases da fé cristã, e acima de tudo dentro de toda explanação feita tirar suas próprias conclusões com respeito à nossa vivência com Deus e o quanto, de acordo com o que ele mesmo quis se revelar, o conhecemos.

Que você tenha realmente edificado sua fé sobre princípios sólidos, daquele que é a Rocha, Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

- BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. Campinas, Luz para o caminho, 1994.
- GRUDEM, Wayne; Teologia Sistemática Atual e Exaustiva (Editora Vida Nova, 1999)
- ANDRADE, Claudionor Correia; Dicionário Teológico: com definições etimológicas e locuções latinas. (CPAD, 1996.)
- LANGSTON, A.B; Esboço de Teologia Sistemática (Editora Juerp, 1988)
- VAN CLEAVE, Guy P. Duffield/Nathaniel M. Van Cleave; Fundamentos da Teologia Pentecostal, Vol. I e II (Editora Quadrangular, 1991).
- BANCROFT, Emery H. Teologia elementar: doutrinária e conservadora. São Paulo, IBR, 1975.
- PANNENBERG, Wolfhart Pannenberg; Teologia Sistemática, Vol I, II, III (Editora Academia Cristã, 2009)
- HODGE, Charles; Teologia Sistemática (Editora Hagnos, 2001)
- LLOYD-JONES, D. Martyn; Grandes Doutrinas Bíblicas, Vol I (Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1999)
- FERREIRA, Franklin e Alan Myatt; Teologia Sistemática (Editora Vida Nova, 2007)
- WARFIELD, Benjamin Breckinridge; A Doutrina Bíblica da Trindade (Monergismo.com)
- O Catecismo Maior – Westminster; Editora Cultura Cristã (2002)
- Apostila de Teologia do Novo Testamento - Vida Nova Comunidade Pentecostal. Projeto Teologia ao alcance de todos. WWW.vncp.com.br
- Caderno 01 de Teologia. IGAM. José Lima dos Santos.
- Wikipédia, A Enciclopédia Livre.

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito do Seminário Casa de Profetas.